

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: eufi31mz  <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b>  18/08/2021  Requerimento nº 416/2021  Protocolo nº 8769/2021</p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Gilberto Cattani</p>		

Com esteio no Art. 177, do Regimento Interno (Res.-ALMT 677, de 20.12.2006, atualizada até a Res.-ALMT 6.812, de 13.08.2020) desta Augusta e Respeitável Casa de Leis, após a manifestação favorável do Soberano Plenário, solicito o envio deste expediente legislativo à(s) autoridade(s) supracitada(s), para que o(s) questionamento(s) infra seja(m) respondido(s):

1. A Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso tem conhecimento dessa fala?
2. Se tem, a Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso apoia essa fala? Explique.
3. Se não, a Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso pode investigar e aplicar providências cabíveis sobre essa fala? Comente.

## JUSTIFICATIVA

A presente proposição visa buscar esclarecimentos quanto a **fala** da Professora Lélica Elis Pereira de Lacerda, que se deu durante a Audiência Pública de 13/08/2021, com início às 13:00 horas, na Câmara Municipal de Sinop – MT, com o tema “PEC 31/2020 – Reforma Administrativa”, que circula em vídeo nos meios de comunicação e redes sociais, assim degravada”:

Bom, honrada to eu, né, de tá aqui hoje, quero dizer que a gente vê sinais de um novo tempo. Né, nós estamos aqui numa Câmara em Sinop, capital do agronegócio de fato. [...] Eu vim, eu nunca tinha vindo pra Sinop. E no caminho prá cá eu fiquei bastante desconcertada de vê como que os **homens brancos** conseguem ser **absolutamente incompetentes** e **não ter autocrítica nenhuma** sobre eles né [deboche]. Eles constituíram um modo de produção que está acabando com a humanidade. Nós estamos numa crise econômica, numa crise política, numa crise ética, numa crise estética, numa crise ambiental, numa crise sanitária, tudo isso porque **o mundo foi submetido ao projeto de meia de dúzia de homens brancos** que se deram ao direito de submeter a economia global, aos interesses girando em torno do seu umbigo. Não importa que não teja chovendo, tem que



queimar o pantanal. Não importa que não tenha oxigênio para as pessoas lá em Manaus, tem que continuar privatizando o SUS. Então a gente vive um mundo em colapso, e o colapso desse mundo significa **o colapso do poder capitalista, do poder branco patriarcal**. Nosso país originalmente, nós temos 10 mil anos (ênfatisa), de vida, de povo indígenas aqui em nosso território, em plena harmonia com a natureza. **Não tinha destruição ambiental, não tinha gente passando fome, não tinha gente sem casa**. Todo mundo conseguia viver da natureza harmonicamente, tirar da natureza o que precisava pra poder se manter. Acontece que de repente começou a chegar no nosso litoral um povo numa caravela que trazia espelho, e o povo ficava meio sem graça, pegava aquele espelho que não servia para nada, agradecia porque era um povo bem civilizado, eee, eee em troca eles queriam coisas como umas pedrinhas brilhantes, que eram ouro, prata, e outros minérios. E eles não imaginavam, com certeza, que esses **povos brancos** que invadiam o nosso litoral, tomariam... dariam para si o direito de vim expropriar tudo. A história diz que Sinop significa, gente, Sindicato Imobiliário do Noroeste do Paraná. **Sinop é em si o nome do poder colonial que desconsiderou a existência de pessoas nesta terra, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, porque que desconsiderou? Porque existe uma compreensão de supremacia racial. A elite branca, capitalista, olha para os povos indígenas, olha para o povo negro, e os tem como bárbaros, os tem como menos humanos. E na medida em que o homem branco desumaniza a mulher, coloca a mulher como seu bibelozinho, a sua, a sua, éee, o animal doméstico para procriação e cuidado das crias, na medida em que o homem branco desumaniza as mulheres, desumaniza os negros, desumaniza os... os... negros, os indígenas, os quilombolas, que ele, que dá o direito de tratar a natureza como uma coisa, quando na verdade a natureza tem as suas necessidades**, pra poder seguir constituindo a própria vida humana. O poder branco se deu ao direito de submeter os povos do mundo a uma lógica mercantil que não faz parte da história original do nosso povo. Eu sou absolutamente contra a sociedade mercantil. [...]

Certamente, a fala da Professora da UFMT, durante a Audiência Pública na Câmara de Sinop – MT, que aconteceu na última sexta-feira, dia 13/08/2021, é de um conteúdo reprovável que, além de conter diversos ilícitos, incluindo, dentre eles, o racismo, reflete ainda um desrespeito para com aos bravos produtores rurais, principalmente àqueles desbravadores que doaram suas vidas em prol do desenvolvimento do nosso Estado.

Estou seguro de que a relevância desta iniciativa haverá de receber o indispensável apoio dos ilustres Pares para sua aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira  
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 17 de Agosto de 2021

**Gilberto Cattani**  
Deputado Estadual